

## TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE : UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DESTE FATOR NA APRENDIZAGEM E NA VIDA SOCIAL

Sandra Luiza Correia Bonoto<sup>1</sup>  
Orientadora Prof<sup>ª</sup> Ms. Rosana Beatriz Ansaí<sup>2</sup>

### RESUMO

Compreender a tarefa do professor enquanto agente facilitador no processo ensino-aprendizagem é entender que tal tarefa exige preparo especializado. E o seu grande desafio é conhecer e compreender o modo dos alunos serem e estarem no mundo e quanto maior esse conhecimento, maiores serão as possibilidades de transformação tanto pessoal como socialmente, quando nossa sociedade necessita de indivíduos capazes de adaptarem-se às necessidades de mudanças na vida. Desta forma, o objetivo do estudo é identificar as características e como trabalhar um aluno com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH). Sua metodologia se apresenta como resumo de assunto. O estudo da hiperatividade situa-se na área das Ciências Humanas, mais especificamente na área da Psicopedagogia. Conclui-se que a hiperatividade é mais facilmente detectada quando a criança inicia seus estudos, mas que tais comportamentos já se manifestam a partir dos cinco anos de idade e em alguns casos até antes. Assim, cabe aos professores estarem preparados para atenderem essas crianças hiperativas, uma vez que são assistentes diretos do comportamento delas, sendo mais fácil à percepção visto que podem comparar os comportamentos com outras crianças de mesma faixa etária.

**Palavras-chave:** Hiperatividade; trabalho docente; comportamento.

### INTRODUÇÃO

A educação escolar é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Desenvolver esse processo é a grande saída que o professor pedagogo tem para demonstrar suas habilidades e a superação das deficiências dos alunos hiperativos, ou seja, superar as dificuldades que os alunos encontram na aprendizagem devido a sua inquietação e incapacidade de prestar atenção, o que torna difícil explicar qualquer coisa a eles.

Partindo da informação de que a capacidade de focar a atenção e controlar a motricidade em ambientes com muitos estímulos, como uma sala de aula, reduz significativamente a presença do TDAH, cabe ao professor pesquisar e conhecer as características desse transtorno. Buscando assim uma melhor adequação dos recursos pedagógicos em sala de aula, diminuindo assim as tensões entre os atores desse processo.

O objetivo da pesquisa é identificar as características e como trabalhar um aluno com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH). Sua metodologia se apresenta como resumo de assunto. O estudo da hiperatividade situa-se na área das Ciências Humanas, mais especificamente na área da Psicopedagogia.

---

<sup>1</sup> G – Pedagogia – (FAFI – UV)

<sup>2</sup> Professora Mestre em Educação, Formação de Professores do Colegiado de Pedagogia – (FAFI – UV)

**COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR CRIANÇA COM TDAH NA ESCOLA**

Para fins de identificação de uma criança hiperativa na escola é necessário cautela. Segundo afirma Rohde (2003, p.18), “Deve-se fazer uma avaliação para indicar se um determinado comportamento da criança pode ser comparado com o de um grupo de crianças da mesma faixa etária e sexo. É o chamado enfoque normativo.” Nesse aspecto, a psicopedagoga Sanseverino (2005), alerta que diante da suspeita de um aluno com hiperatividade o professor pode ser convidado a responder um questionário, com as seguintes questões: a) comparada aos colegas de sala é agitada? b) acompanha o ritmo da classe? c) expressa-se claramente? d) se distrai com qualquer coisa? e) perde ou esquece objetos? f) presta atenção por muito tempo numa explicação? g) não termina a tarefa que começa? h) age sem prudência? i) irrita os colegas?

Se a criança fosse de fato hiperativa, acrescenta Sanseverino (2005), as prováveis respostas seriam: a) sim. b) não consegue acompanhar. c) não. d) sim, com muita facilidade. e) sim. f) não, interrompe ou se distrai. g) sim, com frequência. h) sim. i) sim.

É muito importante se ter em mente que um certo grau de desatenção e hiperatividade ocorre normalmente nas pessoas. Devidamente diagnosticada e encaminhada para um tratamento, o professor deve dispor de um atendimento especial e diferenciado ao aluno hiperativo, bem como avaliar seus pontos forte e as dificuldades para que se faça um atendimento diferenciado aos seus déficits. Conforme esclarece (Brioso e Sarrià 1995, p.164),

O conhecimento, por parte do professor [...] é condição necessária para que proporcione a resposta adequada às necessidades da criança [...] devemos ter em mente suas dificuldades de concentração durante tempo prolongado, bem como para selecionar a informação relevante em cada problema, de forma a estruturar e realizar uma tarefa.

Ainda nas palavras de Brioso e Sarrià (1995), devido à baixa tolerância da criança hiperativa com relação à frustração, deve-se dispor de um seqüenciação no grau de dificuldades das atividades, evitando saltar de problemas fáceis a muito difíceis, a introdução de auxílios externos evitarão experiências de fracasso.

A criança hiperativa em fase de alfabetização precisa de método próprio, o colégio deve elaborar técnicas auxiliando o hiperativo a aprender do seu jeito. Segundo esclarece Karam (2006, p.08), para Antoniuk “A escola durante a alfabetização pode gerar ansiedade no hiperativo. Por isso, é importante ensinar primeiramente as letras e os sons de cada uma, ao invés do método global utilizado atualmente”. A professora deve saber identificar o problema

para não rotular o aluno de mal-educado ou bagunceiro e para prender a atenção da criança deve trabalhar com atividades mais dinâmicas e interessantes, fazendo uso de recursos materiais, como por exemplo: computador, músicas, vídeos, filmes etc; e principalmente, usar atividades de ensino que estimulem respostas ativas como: falar, mover-se, trabalhar no quadro. Muito importante também é incentivar outra tarefa enquanto o aluno espera; atividades estimulantes com argila, papéis ou até tomar água.

Sanseverino (2005) informa que a criança hiperativa precisa de cuidados diferenciados em sala de aula e para isso o professor deve observar algumas regras, tais como: a criança deve sentar-se na primeira carteira, mais próxima possível do professor; longe da janela e na frente dos colegas, tirar da sala objetos que possam distrair o aluno e intervalo entre as atividades. Não criticar a criança excessivamente, pois há tarefas que não será capaz de realizar e críticas só fragilizará sua auto-estima. Encoraja-la com frases como: “se você não entender, peça para que eu explique novamente”. Dar menos ortografia e problemas. Proporcionar oportunidades para movimentação em sala de aula, concomitantemente, o professor não deve aceitar seu comportamento sem limites. Fazer provas sem controle de tempo ou permitir o término da mesma em outro horário, caso seja necessário avaliações diferenciadas deverão ser planejadas, como por exemplo, fazer mais uso de cobranças verbais. Aos poucos, a criança hiperativa tem de perceber que não pode irritar os colegas, falar em hora errada, levantar-se toda hora. As tarefas de casa também merecem atenção especial alerta Rohde (2003, p.206) de acordo com o que sugere Rief (1993)

Uma das dificuldades enfrentadas pelo aluno com TDAH e sua família é a realização do dever de casa. Ao passar uma lição de casa, os professores devem lembrar que o tempo que um estudante com TDAH [...] leva para fazer essa tarefa pode ser de três a quatro vezes maior que seus colegas. É necessário fazer adequações para que a quantidade de trabalho não exceda o limite da possibilidade.

E principalmente, colocar para criança que a lição de casa tem objetivo de reforçar e praticar o que foi explicado em sala de aula, nunca usar como castigo ou como consequência de mau comportamento na escola.

Embora as diversas formas de problemas decorrentes do distúrbio do comportamento, a hiperatividade é considerada por seu grau de complexibilidade um dos fatores que mais interferem no processo ensino-aprendizagem da criança. Decorrente do despreparo dos educadores para lidar com crianças hiperativas, as consequências são as mais difusas e traumáticas para o educando. Nesse sentido, Barros (2002), através de sua práxis procura minimizar os impactos negativos que protagonizam os défices de competências sociais por

meio de jogos infantis, partindo da observação da incapacidade de manter por muito tempo à atenção em tarefas escolares. Conforme se justifica a autora citando Johnson, Christie e Yawkey (1999), através da teoria freudiana, acredita ser a atividade lúdica essencial ao desenvolvimento emocional da criança, o brincar pode ter efeitos catárticos, proporcionando à criança chance de se libertar de sentimentos negativos associados à experiências traumáticas e levando-a a superar situações de ansiedade, por considerar que o jogo cria na criança uma situação modelo que ajuda dominar as demandas da realidade.

Portanto, nessas experiências observou-se que as crianças que apresentam dificuldades escolares em relação às crianças sem dificuldades, diferenciam-se na qualidade de imaginação, estabilidade e intensidade lúdica. Porém, enfatiza Barros (2002, p.73), que

É imperativo considerar que o brinquedo proporciona à criança um desenvolvimento da imaginação e da criatividade e, paralelamente, possibilita a prática da capacidade de concentração, atenção e engajamento. Este exercício da capacidade de atenção e de concentração é proporcionado pelo fato de o brinquedo conduzir a criança a absorver-se na atividade. Visando um aumento progressivo da capacidade da criança em permanecer numa mesma atividade, propõe-se que, inicialmente, sejam oferecidos brinquedos que exijam menos tempo para realização da atividade e, conforme a criança conseguir executá-la, podem oferecer jogos que exijam maior tempo de utilização. E, em consequência deste êxito, a criança mostrar-se-á mais calma e relaxada. Desta forma, o jogo proporciona o trino das capacidades deficitárias das crianças hiperativas e, conseqüentemente, conduz a resultados satisfatórios em outras habilidades do desenvolvimento.

Com o novo projeto pedagógico referente ao Ensino Fundamental de nove anos destaca-se a importância do aprender através do brincar, coisa que há tempos não se valorizava, segundo descreve Elkind (2004, p.52), Hirsch-Pasek (1991) denomina as pré-escolas não centradas e orientadas no brincar de pré-escolas acadêmicas. Segundo ele

Os efeitos de corromper o modo de brincar das crianças ficam mais evidentes quando elas ingressam na escola. É aí que a falta de habilidades pessoais, sociais e oriundas do brincar torna-se mais visível. Falta de respeito pelos professores, intimidações, trapaças e incapacidade de concentração por longos períodos são hoje lugar-comum. Esse novo ambiente social é, [...] em parte, atribuível à ausência de experiência lúdica no mundo real.

Estudos recentes, Coolahan et al. (2000) apud Elkind (2004), constataram a importância do brincar no mundo real (refiro-me a mundo real porque hoje em dia a criança, na maior parte do seu dia vive isolada no mundo virtual, seja internet, videogame ou televisão) para crianças em idade pré-escolar. Evidenciou-se que as crianças que possuem competência para brincar participam mais ativamente das atividades em sala de aula,

enquanto que as crianças inaptas para brincar são destrutivas ao brincar com seus amigos e tendem a apresentarem problemas de conduta e hiperatividade em sala de aula. Sendo ainda muito ansiosas.

Para que a criança aprenda a se controlar mais rapidamente, é necessário que seja estimulada também em casa, estabelecendo uma rotina reforçando assim, a obrigação de controlar seu comportamento diante das pessoas. Conforme descreve Levy (2001, p.1), “Ser mãe de um hiperativo é muito difícil, tem que conviver com uma criança que não responde ao que é ensinado, vive derrubando as coisas, é impossível não ficar irritada.” O importante é compreender os problemas sociais escolares e familiares que o seu filho enfrenta e estar disposta a auxiliá-lo sempre. Ao mesmo tempo, procure refletir sobre como seu filho pode estar se sentido quando não consegue corresponder às suas expectativas. O comportamento hiperativo da criança leva muitas vezes os pais a reagirem bruscamente, esquecendo que são modelos, ou melhor, espelhos para seu filho. Como vai exigir de seu filho se você não pensa antes de agir? O TDAH é acompanhado de sintomas como desafio e oposição, o que faz com que a criança demore a se adaptar a uma nova maneira de relacionamento com seus pais. Muitas vezes, os pais conseguem prever com precisão o comportamento do filho hiperativo diante de situações problemas, evitando assim o conflito. Quando os pais param de oferecer estimulação negativa como gritos, surras, sermões críticas diminui o comportamento negativo dessas crianças. Fale o mais suavemente que possa com seu filho. Pois, seu humor flutua constantemente e ele pode discutir com os pais por qualquer motivo.

Para ajudar a criança desenvolver seu autocontrole, se faz necessário um cartaz ou quadro escrito claramente as regras mínimas de funcionamento, bem como as instruções de cada dia, mas lembre-se que seu filho está lutando para superar essa deficiência no sistema nervoso e não deve se sentir envergonhado quando falhar. Os pais de crianças com TDAH podem sentir-se cansados, abatidos, preocupados e até certa frustração devido à tamanha atenção que dispensa ao filho. Apesar de tudo, é importante que os pais sejam conscientes de suas necessidades. Buscar apoio é fundamental para os pais quanto para a criança. Converse com os professores de seu filho e juntos procurem auxílio médico especializado.

A Hiperatividade é um problema que tem solução, ajuda especializada e a compreensão da família torna a vida da criança muito mais feliz. Para amenizar os conflitos da criança em casa, Levy (2001, p.2) descreve alguns itens de como lidar com o hiperativo

Estabelecer limites; Repetir a mesma instrução várias vezes sem perder a paciência; Elogiar o que a criança faz certo; Não encher o quarto de bichos de pelúcia nem de quadros nas paredes; Limitar o número de brinquedos disponíveis para evitar distração; Prefira copos e pratos de plástico e evite encher a sala de bibelôs, vasos de vidros, pois quase todo hiperativo tem problema de coordenação motora. ( LEVY, 2001, p.2)

Conforme relata Orquiza (2006) inconscientemente a criança hiperativa busca conflito para estimular seu próprio córtex pré-frontal, é um modo de tentar ligar seu cérebro. Os pais de crianças com Hiperatividade comumente relatam que seus filhos são peritos em deixá-los bravos, outros ainda, que seus filhos parecem sentir-se motivados fazendo seus animais de estimação ficarem bravos, fazendo brincadeiras irritantes ou provocando-os.

Em A HIPERATIVIDADE (2006), encontra-se a descrição de alguns cuidados complementares para diminuir os problemas comportamentais dos hiperativos como:

- uma dieta livre de substâncias como corantes, açúcar refinado, conservantes, flavorizantes, glutamato monossódico, cafeína e chocolate.
- Algumas frutas e legumes que contém salicilatos, como: amêndoa, maçã, banana, cereja, uva, limão, melão, laranja, pepino, pimentão, pimenta, ervilha, tomate etc. Evite que seu filho ingira esses alimentos em grandes quantidades, pois contribui para a hiperatividade.
- Estabeleça uma rotina em sua casa, diminua conflitos e estímulos diários, defina horários para alimentação, dormir, tarefas escolares, diversões etc.
- Atribua tarefas rápidas e simples a seu filho, assim ele conseguirá realizá-las; ao final agradeça e elogie sua contribuição.
- Estimule seu filho a participar de projetos que ajude ele a se concentrar como: colar fotos em álbum de família, álbum de figurinhas e contribua para que ele termine. Concluindo o projeto terá sensação de competência e melhora na sua auto-estima.
- Permitir que a criança, quando quiser, estude com música, em pé ou andando; não cobrar o método de estudo e sim o resultado.
- Procure terapia para toda a família, afinal todos precisam adaptar-se a nova rotina e respeitar o limite de cada um. É um processo que exige muita paciência dos pais e o equilíbrio e a harmonia familiar depende de todos, sem exaustão.

Porém, A HIPERATIVIDADE (2006) faz um alerta: “Estas sugestões devem ser seguidas com a APROVAÇÃO do médico da criança e NÃO DEVEM, em hipóteses alguma, substituir o tratamento por ele recomendado.” (grifo do autor)

E ainda acrescenta Barros (2002, p.114), que o aconselhamento educativo para os pais de crianças hiperativas inicia-se com o esclarecimento do transtorno e suas implicações. Para tanto, o autor cita Goldstein (2001) quando propõe uma lista de estratégias que podem auxiliar esses pais:

- Aprender o que é TDAH;
- Distinção entre problemas decorrentes da incapacidade de compreensão e problemas que resultam de recusa ativa em obedecer ordens;
- Dar instruções positivas;
- Recompensa ao comportamento adequado;
- Usar técnicas de custo de resposta
- Planejar adequadamente;
- Punir adequadamente;
- Reforço nas habilidades fortes. (BARROS 2002, P.114)

Conforme revela Moura (1999) apud Barros (2002), “aconselhar a família pode ser benéfico para auxiliar os pais a compreenderem as fontes de ansiedade e assistirem às crianças, fornecendo apoio emocional em situações desagradáveis.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos conclui-se que a hiperatividade é mais facilmente detectada quando a criança inicia seus estudos, mas que tais comportamentos já se manifestam a partir dos cinco anos e em alguns casos até antes.

Nesse sentido, o presente estudo vem facilitar o trabalho ao lidar com crianças ditas indisciplinadas, pois através da observação por parte de quem tem conhecimento dos sintomas do TDAH pode-se avaliar o comportamento. Contudo, um diagnóstico precoce e tratamento adequado podem reduzir os sintomas significativamente, diminuindo assim os conflitos e os prejuízos escolares. Cabe aos professores estarem preparados para atenderem essas crianças hiperativas, uma vez que são assistentes diretos do comportamento delas sendo, portanto, mais fácil à percepção visto que podem comparar os comportamentos com outras crianças de mesma faixa etária. Caso sejam necessárias avaliações mais profundas o professor deve comunicar a família e a escola deverá encaminhá-los a um especialista para que seja diagnosticada clinicamente.

Devidamente confirmado o distúrbio, o professor deverá ter mais atenção com esse aluno mudando a estrutura da sala de aula, utilizando estratégias de ensino, oferecendo apoio e incentivo e, principalmente, manter contato direto e freqüente com os pais do hiperativo. É fundamental frisar que a identificação precoce do problema, seguida de tratamento adequado tem permitido a criança superar todos os obstáculos.

**REFERÊNCIAS**

- A HIPERATIVIDADE.** Disponível em: <<http://www.amordemae.com.br/artigodet.asp>>. Acesso em: 04 set.2006.
- BARROS, Juliana Monteiro Gramático. **Jogo infantil e hiperatividade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- BRIOSO, Angeles; SARRIÁ Encarnación. Distúrbios de Comportamento. **In.** COLL, Cezar et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Trad. DOMINGUES, Marcos A. G. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.3, cap.10, p.160-164.
- ELKIND, David. Corrompendo o modo de brincar das crianças. **Pátio.** a. 8, n.31, ago/out 2004.
- KARAM, Luiza Prestes. Criança hiperativa precisa de método próprio. **Gazeta do Povo,** Curitiba, p.8, 21fev.2006.
- LEVY, Dra. Daniela. **A Criança Hiperativa.** Disponível em: < [http:// www.Clubedobebe.com.br/Palavra%20dos%20Especialistas/si-daniela-04-01.htm](http://www.Clubedobebe.com.br/Palavra%20dos%20Especialistas/si-daniela-04-01.htm)> Acesso em 03 set. 2006.
- ORQUIZA, Sonia Maria Coutinho. **Hiperatividade:** distração, impulsividade, a busca do conflito. Disponível em: <<<http://www.orientacoesmedicas.com.br/hiperatividade dda2.asp>>>. Acesso em: 07/04/06.
- ROHDE. Luis Augusto; MATTOS, Paulo et al. **Princípios e Práticas em Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed,2003.
- SANSEVERINO, Marilda. Hiperatividade. Revista do Educador. **Guia Prático para Professores de Educação Infantil,** Cotia-SP, v.3, n.30, p.11, julho, 2005.